

# 📖 **Resumo – Lição 4: As Pragas do Egito**

By Carlos Vieira (06/07/25)

Baseado no Podcast: <https://pineknoll.org/sabbath-school-lessons/>  
Outras Lições do Trimestre: <https://carlosvieira.prof.ufsc.br/licoes-da-vida-para-meditar/>

## ◆ 1. Introdução: Chamando a Atenção de Faraó

A lição começa com a ideia de que **Deus usou as pragas não como punição cega, mas como uma forma de chamar a atenção de Faraó e expor a falsidade dos deuses do Egito**. Deus precisava abalar o Egito para que reconhecessem Sua autoridade.

**Faraó resistia por diversas razões: poder político, status como “*deus*” no Egito, medo de perder a força de trabalho hebreia, e o risco de insubordinação pública.**

## ◆ 2. As Pragas como Confronto entre Deuses

Cada praga é uma **contestação direta contra um deus egípcio**:

- A água do Nilo em sangue desafia **Hapi**, deus do rio;
- As rãs confrontam **Heket**, deusa da fertilidade com cabeça de rã;
- Os piolhos/ninfas atacam **Geb**, deus da terra;
- As moscas desafiam **Uatchit**, deusa protetora com forma de mosca;
- A peste nos animais atinge **Hathor**, deusa vaca;
- As úlceras expõem a impotência de **Ímhotep**, deus da medicina;
- O granizo atinge **Nut**, deusa do céu;
- Os gafanhotos destroem os cultivos consagrados a **Osíris**;
- As trevas atacam diretamente **Rá**, o principal deus egípcio — o deus sol.

A guerra não é apenas entre Moisés e Faraó, mas entre **Yahweh e os falsos deuses do Egito**.

## ◆ 3. Coração Endurecido: De Quem é a Responsabilidade?

A Bíblia alterna entre dizer que **Deus endureceu o coração de Faraó** e que **Faraó endureceu o próprio coração**. A lição sugere que:

- Deus oferece evidências e oportunidades de arrependimento;
- Faraó rejeita essas oportunidades e, ao fazê-lo repetidamente, torna-se **mais resistente à verdade**;
- Assim como o sol que endurece o barro e derrete a cera, **a reação depende da substância — não do sol**.

O endurecimento do coração é progressivo e voluntário. Deus intensifica as pragas para alcançar um coração cada vez mais fechado, mas nunca força a rejeição.

## ◆ 4. Misericórdia em Meio ao Juízo

Apesar do aumento da severidade, **Deus age com misericórdia**:

- Permite que os egípcios cavem para encontrar água potável;
- Distingue a terra de Gósen (onde moravam os israelitas), poupando-os das pragas;
- Alerta os egípcios antes da chuva de granizo, dando-lhes tempo para buscar abrigo;
- Permite que Faraó escolha o momento em que as rãs cessarão — mostrando controle preciso.

As pragas são progressivas, iniciando com sinais suaves e avançando até o colapso da sociedade egípcia. Deus não destrói indiscriminadamente; Ele quer **convencer, não esmagar**.

## ◆ 5. As Primeiras Pragas e as Reações de Faraó

- **1ª Praga – Águas em Sangue (Êx 7):** o Nilo, símbolo de vida, torna-se morte. Faraó permanece insensível.
- **2ª Praga – Rãs (Êx 8):** invadem tudo. Faraó pede a remoção, mas recua após o alívio.
- **3ª Praga – Piolhos (Êx 8):** os magos não conseguem replicar. Reconhecem: “isto é o dedo de Deus.”
- **4ª Praga – Moscas (Êx 8):** Deus poupa os israelitas. Faraó começa a barganhar: “sacrifiquem, mas sem sair do Egito.”
- **5ª – Morte do Gado (Êx 9):** Deus poupa o gado dos hebreus. Faraó verifica, mas não cede.
- **6ª – Úlceras (Êx 9):** até os magos são atingidos. Faraó endurece.
- **7ª – Granizo (Êx 9):** destruição com aviso prévio. Alguns egípcios obedecem e salvam seus animais. Mesmo assim, Faraó se recusa a ceder.
- **8ª – Gafanhotos (Êx 10):** consomem o que restou. Os conselheiros de Faraó imploram por uma solução. Faraó propõe nova barganha: só os homens podem ir.
- **9ª – Trevas (Êx 10):** escuridão palpável por três dias. Rá, o deus-sol, é humilhado. Faraó, agora furioso, rompe relações com Moisés.

## ◆ 6. Implicações Teológicas

A história das pragas revela:

- O conflito entre **Deus verdadeiro e falsos deuses**;
- A **paciência divina**, mesmo diante da obstinação humana;
- A natureza da **liberdade e responsabilidade moral**;
- Um Deus que deseja **ensinar e redimir**, não apenas punir.

É também uma **advertência moderna**: os deuses de hoje — poder, dinheiro, imagem, tecnologia — também prometem segurança, mas são falsos refúgios. **Como Faraó, podemos endurecer o coração diante da verdade que confronta nossa zona de conforto.**

## ◆ 7. Conclusão: O Juízo e a Misericórdia Caminham Juntos

As pragas são uma revelação do caráter de Deus: Ele **combate a opressão, expõe a idolatria e chama à obediência**, sempre oferecendo tempo, sinais e chances para arrependimento.

O exemplo de Faraó serve como um **alerta espiritual**: resistir à voz de Deus pode levar à cegueira moral e destruição. Já a abertura ao arrependimento, mesmo tardia, ainda encontra graça.